

Economia.

Aeroportômetro

749

dias para a conclusão da obra

 EDITORA:
 JOYCE MERIGUETTI
 jmeriguetti@redgazeta.com.br
 Tel.: 3321.8327

CRISE FAZ JOVENS “NEM NEM” BUSCAREM EMPREGO

Pessoas de 18 a 24 anos vão trabalhar para aumentar renda

 LUÍSA TORRE
 ltorre@redgazeta.com.br

Impactados pela crise econômica, os brasileiros estão buscando alternativas para reforçar a renda e conseguir fechar as contas todo mês. Com a inadimplência batendo recorde - o número de consumidores com nome sujo em julho, no Estado, teve aumento 16% em relação ao mesmo mês do ano passado - e a inflação corroendo os salários, jovens brasileiros que não trabalhavam nem procuravam por emprego - os chamados “nem nem” passaram a disputar vagas com aqueles que já estavam no mercado.

A população denominada “não economicamente ativa”, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), está retornando ou ingressando no mercado, à procura de emprego, elevando a taxa de desocupação de jovens de 18 a 24 anos de 12,9% para 18,5% em um ano.

Essa nova leva em busca de oportunidades fez o perfil de quem busca o Sine de Vitória mudar, explica a gerente de encaminhamento ao mercado de trabalho, Lanuza Brito. “Tínhamos um perfil forte que era dos homens da casa procurando empregos, assim como os filhos, e as mu-

SEM TRABALHO

18,5%

de taxa de desocupação
É o percentual da população não economicamente ativa entre 18 e 24 anos que está desocupada, diz o IBGE.

lheres ficavam mais em casa. Agora, estamos vendo até famílias inteiras buscando emprego”, afirma.

A razão de tudo isso é a alta nas contas e a dificuldade em fechar o mês no azul, segundo Lanuza. “A água subiu, a luz subiu, tudo subiu... estamos vendo muitos jovens voltando a buscar oportunidades. O Sine tem ficado muito cheio. E há também aqueles que estão trocando o turno de estudo para a noite para poderem trabalhar durante o dia”, destaca.

Para o economista Orlando Caliman, em consequência da crise, as pessoas agora têm menos acesso a oportunidades. Ou seja, muita gente perdendo emprego e poucos recuperando. Como o mercado de emprego está bem restrito, demitindo, famílias inteiras estão se mobilizando



VITOR JUBINI

Em busca de emprego

Juliana Rosário Fraga, 21 anos, largou os estudos aos 18, quando estava na 7ª série. Aos 20, engravidou, e veio a responsabilidade: precisava voltar a estudar e começar a trabalhar.

“Percebi que largar a escola foi a pior coisa que fiz. Agora que meu filho está com nove meses. Vejo que, às vezes, a situação apertada lá em casa, e sinto que preciso ajudar. Estou procurando emprego para ajudar nas contas de casa”

pela renda de casa.

“O segundo efeito da crise é a inflação, que tem corroído os rendimentos. Os que estão em casa, sem trabalhar, provavelmente estão na dependência de pai, mãe, avó, e estes também estão apertados, porque a inflação restringe o poder de compra e faz que os dependentes procurem emprego. Isso provavelmente

DEPENDENTES

“Os que estão em casa, sem trabalhar, provavelmente estão na dependência de pai, mãe, avó, e estes estão apertados”

ORLANDO CALIMAN
ECONOMISTA

também está pressionando a taxa de desocupação. Por isso, o último dado foi de 8,3%”, diz ele, referindo-se à taxa de desemprego geral do segundo trimestre deste ano, divulgados no final de agosto.

Em alguns setores, ainda há oportunidades, diz Caliman, mas são aqueles em que se exige qualificação. “Na área de tecnolo-

gia da informação (TI) e de sistemas de informação há oportunidades, só que você tem que ter uma qualificação prévia. Procurar emprego não é uma situação confortável, mas sempre terá empresas procurando gente para trabalhar”, explica.

No entanto, para Caliman, os “nem nem” estão em uma situação difícil: “O grande problema do ‘nem nem’ é que ele não tem experiência”, afirma.

O número de “nem nem” - os que nem trabalham nem estudam - sofreu uma leve queda no segundo trimestre deste ano em relação ao anterior: de 15,5% para 15,3%. Mas, de acordo com Andrezza Rosalém, diretora-presidente do Instituto Jones Santos Neves (IJSN), o movimento segue o padrão e permanece alto. Em sua maioria, são meninas jovens que largam os estudos para cuidar da casa e dos filhos. Em uma segunda medida, jovens que largam a escola por um desempenho ruim.

“Os dados se mantiveram, apresentando uma leve redução. Em geral, o número de nem nem tende a sofrer uma elevação no último trimestre do ano e no primeiro do ano seguinte”, afirma Andrezza.

Qualificação e persistência são as chaves

Apesar de enfrentar dificuldades, há algumas dicas que os “nem nem” podem seguir para conseguir uma colocação no mercado de trabalho. De acordo com Lanuza Brito, gerente de encaminhamento ao mercado do Sine Vitória, a primeira dica é se qualificar. “Aqui mesmo no Sine

nós temos cursos gratuitos. Cada vez mais as empresas pedem qualificação. Então, a dica é essa”.

Outra dica, segundo Lanuza, é ter persistência. “Hoje, a situação é de falta de vagas. Então, é preciso ter persistência. Se hoje não tem vaga, amanhã pode ter. Quem quer empre-

go tem que acompanhar o mercado sempre, ler jornais, se atualizar”.

“Uma das grandes exigências é ter facilidade e habilidade de se reposicionar, ou ter qualificação para desenvolver habilidades, ou seja, ser flexível”, diz o economista Orlando Caliman.

DICAS

▼ Buscar qualificação

Há cursos gratuitos e rápidos que podem ajudar a encontrar emprego.

▼ Ter persistência

Se hoje não tem uma chance, amanhã pode ter. Por isso, é preciso ter persistência e procurar todos os dias.

▼ Acompanhe o

mercado

Leia jornais e se informe com colegas. Veja onde há mais chances de emprego.

▼ Seja flexível

Ou seja, aceite opiniões e se adapte a várias funções que possam ser oferecidas.

▼ Entrevista

Se conseguir uma

entrevista de emprego, algumas dicas: chegue cedo/seja pontual, use roupas formais (mas nem tanto) e não fale muito mais do que o entrevistador perguntar.

▼ Outros trabalhos

Peça carta de referência de empregos anteriores.